

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira . . 8\$00
, 10 , —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

A FEIRA DE TAVIRA

ELA aí está, gritante, com o seu cartaz tradicional de grande e importante feira do Algarve. Este ano, graças à boa vontade e o esforço do Município, o seu cenário modificou-se. Tavira, acompanhando a onda do progresso que invade

lo homem para a conquista duma melhor posição económica. E a feira continua e continuará através dos séculos, guiada pela mão do homem, com a mesma febricitante algazarra dos seus pregoes.

O calendário assinala-a com o seu dedo inexorável e ela, mais ou menos garbada, sensaborona ou fraldiqueira, tem que cumprir a sua sina, e assim surge arquitecta do seu próprio destino. Este ano engrinalda-se para assinalar um rumo novo. Um arco monumental, artisticamente iluminado, estará colocado na abertura da alameda principal, que em feéricas pirâmides de luz, vai terminar na rotunda, ao centro da



Uma figura típica das feiras algarvias (foto Serrano)

todos os meios civilizados, deu à sua feira um aspecto melhorado.

Da velha feira, caquética e poeirenta, surgirá aos olhos de todos uma nova, com tiques de modernismo, feéricamente iluminada, com arruamentos próprios para pessoas civilizadas e onde brotará a água a jorros.

Com stands expositores de produtos comerciais e industriais, ela será um forte atractivo para a grande multidão que invade a cidade durante esses três dias festivos.

A Feira de S. Francisco, já famosa pelo volume das suas transacções comerciais, este ano marcará também, sem dúvida, um lugar proeminente pelo seu aspecto.

Vai uma azáfama extraordinária no vasto Largo da Atalaia. Começam a chegar os primeiros feirantes, aqueles que pretendem conquistar os melhores locais para a exposição dos seus produtos.

Roncam potentes motores de camiões carregados com as traquitanas dos circos e carrocéis; começa o alarido, a algazarra característica, que é a alma da própria feira.

Numa região essencialmente agrícola como esta, a feira é, por assim dizer, um marco secular dos contratos. É nesta data que se firmam e caducam muitas rendas, que se vendem as novidades, que se ajustam criados e, quantas vezes também, ali se apalavram contratos de matrimónio...

É a grande feira da vida, a luta titânica desenvolvida pe-

qual, numa apoteose de cor, sobressai a fonte luminosa.

Continua na 2.ª página

Na hora própria

O sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social com o seu admirável e culto espírito de organizador, já em Março passado apresentou uma proposta de lei respeitante ao Estatuto Jurídico das corporações, proposta que foi discutida e notada nas suas linhas gerais pela Assembleia Nacional. O esclarecido relatório que a precedia já indicava os princípios fundamentais; que na abalizada opinião do ilustre homem de Estado, constituem o pensamento em que se firmam os novos diplomas que asseguram e definem a estrutura e o funcionamento das quatro primeiras corporações.

D. Maria Isabel Ramirez

Foi nomeada vogal da Junta Central da Obra das Mães pela Educação Nacional a sr.ª D. Maria Isabel Roldan Ramirez, virtuosa esposa do nosso prezado amigo sr. Eng.º Sebastião Ramirez, ilustre deputado algarvio.

O despacho que sanciona a nomeação é do sr. Presidente do Conselho.

Felicitemos a sr.ª D. Maria Isabel Ramirez por tão honrosa escolha.

Por esse Mundo fora...

Respondendo às mensagens dirigidas pela U. R. S. S. ao Ocidente acusando-o de agressão de interferência no Médio Oriente e reclamando uma declaração formal de renúncia ao uso da força na mesma área, as tres potências ocidentais acusam os soviets de agravarem a situação no Próximo e Médio Oriente pelo envio de grande quantidade de armamento para aquelas regiões e pela difusão local de uma propaganda violenta.

Para Washington a situação do Médio Oriente continua pejada de ameaças e que o facto de a Síria, embora não seja comunista, voltar-se para a Rússia recebendo dela armas e equipamento, pode tornar-se muito perigoso, pois não é de excluir a hipótese de vir a ser satélite da U. R. S. S. O que esta pretende é servir-se da Síria como plataforma para agir política e militarmente contra a Jordânia, Turquia e Líbano.

Numa entrevista concedida à Associated Press, Nasser declarou que o Egipto tem tudo a ganhar com o reatamento das relações com os Estados Unidos, que tudo fará para isso e para se encontrar com Eisenhower, se ele o propuser, e que o seu país não é comunista mas, pelo contrário, se aproxima muito do capitalismo. E a terminar desmentiu que sonhe com um império árabe.

Pelos decretos agora dimanados do Ministério das Corporações se reconhece personalidade jurídica às seguintes corporações: Corporação da Lavoura, Corporação da Pesca e Conservas.

A verdadeira doutrina das corporações aplicou-a o sr. Dr. Veiga de Macedo, com a lógica do seu lúcido espírito.

Sua Excelência, como o fizera em Março, voltou a reunir no seu gabinete os representantes da Imprensa e da Rádio, com o fim de lhes dar conhecimento dos novos diplomas. A suas declarações sempre de grande interesse constituem uma inteligente elucidação do pensamento que as ditou. Estas linhas, que transcrevemos são por si sós exposição e justificação: pretendemos, com a autonomia das Corporações, que estas, representantes legítimas das actividades que integram, harmonizem as divergências dos interesses e se apresentem perante o Estado como «a imagem viva do País, na sua economia e na sua vida intelectual e moral».

Todas as Corporações instituídas e com autonomia são

Continua na 5.ª página

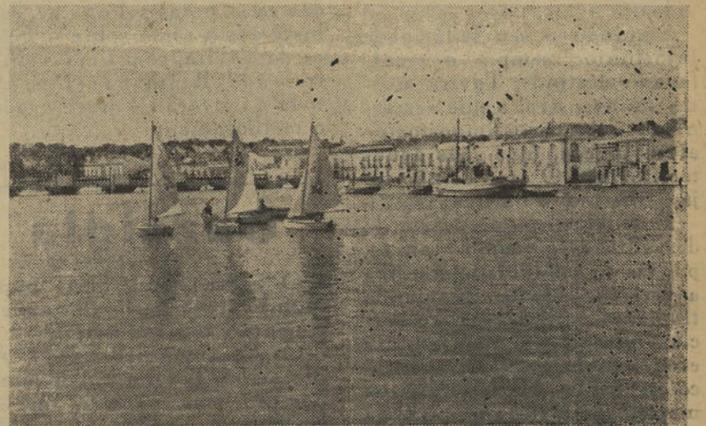
Os problemas de Tavira

TAVIRA

e o seu «malfadado destino»

POR malfadado destino, Tavira tem sido, há uns anos a esta parte, grandemente prejudicada nos seus bens morais e materiais. «Pormalfadado destino», o belo edifício da Escola Jara, de interessantes e sóbrias linhas, esse vetusto

por Luís Sebastião Peres



Uma linda vista do Rio Gilão

(foto Andrade)

imóvel que dava ares de beleza à rua José Pires Padinha, qual padrão a assinalar o gesto filantrópico do benemérito tavirense José Joaquim Jara, legando-o à sua terra e destinando-o aos filhos dos pobres para que aprendessem as primeiras letras, foi alienado do património municipal.

E, «por malfadado destino», Tavira, perante tão edificante monstruosidade, não reagiu!

Três Portugueses

em PARIS

Tinha chegado a Paris havia cinco dias.

Deixara Portugal no princípio de Agosto, e, na manhã do dia 19 recebi uma mensagem de três portugueses que passaram nos grandes Boulevards, mensagem que me foi grata.

O acinzentado escuro dos grandes prédios de Paris, se bem que formando vastas massas harmoniosas, rasgadas por enormes avenidas, talvez únicas no mundo, chocam a sensibilidade visual do português, habituado à brancura e à alegria dos prédios de Lisboa, que brilham sob um sol radioso. Na capital francesa a luz do Sol, a maior parte dos dias, é difusa, coada pelas nuvens que cobrem o céu, o que dá um aspecto triste à grande cidade de três milhões de almas. De noite, a «Cidade Luz» adquire todo o seu esplendor sob uma poderosa iluminação, donde sobressaem os monumentos iluminados por potentes olófotes.

No nosso hotel, do Boulevard Saint Michel, no Bairro Latino, entre a Praça do Pantheon e o Palácio de Luxembourg, não havia portugueses.

O hotel de portugueses e brasileiros era na margem esquerda do rio Sena, segundo me informou um casal jovem de brasileiros que encontrei no Museu do Louvre.

O Boulevard Saint Michel, entre o Jardim de Luxemburgo e a Ilha de la Cité é polvilhado de cinemas e cafés, ca-

(Continua na 6.ª página)

Hora Legal

Às 3 horas de domingo, dia 6 do corrente, os relógios serão atrasados sessenta minutos, dando-se, assim, início à hora de inverno.

Continua na 2.ª página

Os problemas de TAVIRA

Continuação da 1.ª página

a criação de estabelecimentos desta natureza, implica imediatamente alojamentos, embora a título provisório, onde a Escola deva ser instalada.

Se se não tivesse consentido na alienação da Escola Jara, tinha Tavira um belo imóvel para quando a sua Escola Técnica fosse instituída e não viria criar à Câmara, o encargo da casa.

E o «malfadado destino», que a tem perseguido, não quis que assim acontecesse; e, sim, no seu lugar, surgiu um inestético prédio que não se coaduna com a perspectiva para que foi edificado.

Ainda «por malfadado destino», o seu porto de mar — a principal porta aberta para o seu progresso e que foi considerado uma das maiores aspirações — locais — está votado ao abandono e convertido num autêntico cemitério de vidas.

Seguindo o seu fadário de infortúnio — sempre o «malfadado destino», Tavira mostra-se insensível a que «estranhos» cobrem os impostos de atum pescado nas suas águas territoriais. O caso de não ter já a sua leta do atum.

E, finalmente, o rosário de desventuras é vasto! — ainda, por via do «malfadado destino» a formosa cidade algarvia, de tradições militares e comerciais que muito pesaram na economia do País, corre o risco de perder alguns dos seus majestosos e ricos monumentos, por não se curar da sua conservação!

Olhe-se por Tavira!

Este é o grito, com que prosseguimos na Campanha a que nos propusemos pelos seus problemas.

Assinal o «Povo Algarvio»

A Feira de Tavira

Continuação da 1.ª página

Bem haja quem, de qualquer modo, contribuiu para tal inovação.

Para esta realização foi necessário empregar uma extraordinária força de vontade para vencer a velha rotina.

Mais expressivos que os nossos adjectivos laudatórios é a modéstia daqueles que procuram esconder-se das luzes da ribalta.

A Feira de Tavira, além da justa fama comercial de que vem precedida este ano, será, sem dúvida, mais um grande cartaz turístico para a cidade de Tavira que é justo salientar.

Para os comerciantes e industriais que colaboraram nesta interessante iniciativa, vão também as nossas felicitações.

Oxalá que este entusiasmo não se quebre, e a cidade, nos anos futuros, apresente aos forasteiros mais e melhor.

E damos aqui por terminadas estas notas soltas que rabiscámos a esmo sobre a Feira de Tavira, com uma velha frase de Benthán: «Desejar toda a inovação, é desejar todo o melhoramento».

J. B.

Gazcidla

O combustível ideal para cozinha, casa de banho aquecimento e uso industrial.

O Agente nesta cidade, A Mecamoto Tavirense, em colaboração com a Cidla, tem a honra de informar os seus Exm.ºs Clientes e o público em geral que, nos dias 3, 4, 5 e 6 do corrente são concedidos 8% de desconto em todos os aparelhos de queima e mais o conteúdo de 1 garrafa de 13 k.º a todos os novos consumidores ou àqueles que já o sendo adquiriram o aparelho de preço superior a 1.000\$00.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro—
Espectáculos da semana:

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, o grandioso filme da Metro em cinemascopo e technicolor um *Estranho no Paraíso*, com Howard Keel e Ann Blyth.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, *Aida*, com Sophia Loren.

Sábado, em espectáculo para maiores de 17 anos, *Simbá*.

Misericórdia de Tavira—
Serviços Clínicos no mês de Outubro:

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.
Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas; De 16 a 31, Dr. Carlos Palma, às 8 horas.

Cirurgia Geral — Consultas em 12 e 26, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 26, Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em 13, Dr. A. May Viana, às 9 h.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

A Mecamoto Tavirense

Rua Alexandre Herculano, 23-25
TAVIRA

Tem a honra de comunicar aos seus estimados clientes e amigos e ao público em geral que abriu no recinto da feira um Stand de exposição e venda de alguns dos produtos do seu comércio, onde os estimados clientes poderão adquirir nas melhores condições de preços.

MARGARIDA GAUTIER

Continuação da 6.ª página

abstracta, estranha à época atómica que vivemos, e resolve suicidar-se...

Olhei Margarida Gautier e tive pena dela... Apenas as camélias continuam a identificá-la. O seu rumo torturoso pelas ruas de Saint Germain, embaçadas de sombra, colocando-a à esquina do pecado fácil, despido de bibelots, couros de Córdova e toda a sua deixa avaliada em 89.017 francos, é uma afronta.

Como ririam do seu ridículo as suas rivais se a olhassem numa primeira plateia de cinema nesse filme, em que ela sai esmagada das mãos pouco escrupulosas desse realizador. Nem a Clement Prad lhe deu como «Prudência», na sua triste sina de revivida...

Mas regosijemo-nos! Essa Margarida, intrusa, morreu com o findar da metragem de celuloide. A outra, continua a reviver, tal como há 105 anos Alexandre Dumas (Filho), a desenhou na inspiração eterna dos cinco actos da sua peça, retratando-se a si e à sua paixão numa admirável série de oleografias de sonho, que as grandes baguetes da boca de cena dos mais célebres teatros do mundo emolduraram, como uma Mona Lisa ou uma Vénus de Milo...

Faz agora 110 anos que Margarida adormeceu, cadavérica, para todo o sempre, no seu quarto de dormir, num leito de Boule, com caracitides nos pés e colunas sobrepujadas por gomis com entrelaços de vinha no meio dos quais folgavam os amores. A doença pertinaz, que a minava, foi o seu epílogo de cortezã. Paris sentiu o vácuo do seu apartamento, teve uma lágrima discreta, a despeito de no seu funeral figurarem apenas Perrègoux, Ágüado, Delessert, Montjoyeux e Romain Vienne.

Morta Margarida Gautier,

nada a reviverá, apenas o livro «A Dama das Camélias» continuará a reeditar-se, como uma reafirmação da sua eternidade: o seu túmulo de Montmartre continuará a reflorir-se, em cada Primavera renascida, cantando o seu amor além da vida, cantando a sua vida além da morte, numa imagem de Taj Mahal, que o Xá Jehan mandou edificar em memória da sua esposa Muntaz-i-Mahal.

Assim, o seu amor de Madalena continuará a exalar o perfume embriagante de todas as almas enamoradas. Porque... à imagem de Madalena Arrependida. Margarida Gautier eternizou-se como a mais sublime história de amor de todas as literaturas...

Agradecimento

A família de Maria Virgínia Viegas Corvo Reis, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio, agradecer a todos aqueles que, directa ou indirectamente, manifestaram o seu pesar e a acompanharam no seu funeral.

Propriedade

Vende-se, denominada Varjão, no sítio do Poço das Figueiras, Moncarapacho, constando de casa de habitação, duas noras com motor Diesel, sequeiro e regadio com diverso arvoredos.

Trata: Rua da Liberdade, 17 — Olhão.

Arrenda-se

Uma horta, no sítio do Arroio-Luz de Tavira.

Consta de diverso arvoredos e terras de semear de regadio; abundância de água, tirada a motor.

Quem pretender dirija-se a Firmino Luís Viegas, da referida horta.

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL

S. A. R. L.

SEDE — OLHÃO

Fundada em 1923

Concessionária da distribuição de energia eléctrica em baixa tensão, nos concelhos de:

Faro - Olhão - Lagoa - Serpa - Ferreira do Alentejo - Aljustrel e Ourique

Concessionária do Estado de distribuição em Alta Tensão no Sotavento do Algarve (Decreto-Lei N.º 30.351)

— 34 anos de existência ao serviço da distribuição eléctrica no sul do País.

— A maior distribuidora em baixa tensão nos distritos de Beja e Faro.

Localidades servidas:

Faro, Olhão, Lagoa, S. Brás de Alportel, Tavira, Loulé, Serpa, Aljustrel, Castro Verde, Ourique, Ferreira do Alentejo e 30 outras povoações do Algarve e Baixo Alentejo

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA



Máquina de Costura NOVA AUTOMÁTICA

SINGER

com alavancas, além de discos

MARAVILHOSA! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer, automaticamente, recortes, zigzezaques, cordão, festão, casas, debruados e uma infinita variedade de pontos ornamentais — além de costurar com o usual ponto a direito.

Para esta ou qualquer classe de máquinas de costura, bem como para peças, óleo ou agulhas Singer, legítimas, queira consultar o Agente

JOAQUIM JOSÉ VALENTE

com loja na Rua da Liberdade — TAVIRA

“Os Transportes”

Número especial dedicado ao Alga.ve

O Jornal «Os Transportes», de Lisboa, de grande expansão para o Portugal continental, ultramarino e insular e no estrangeiro, fez editar um número especial dedicado à província algarvia, organizado e coordenado pelo conhecido e apreciado jornalista algarvio, Luís Sebastião Peres, o qual, em formato de revista, profusamente ilustrado, vai ser posto à venda e distribuído pelas livrarias do Algarve, ao preço de 7\$50.

Este número que contém 40 páginas de valorizada colaboração de figuras de marcante posição na poesia e no jornalismo algarvio, reúne também interessantes depoimentos dos presidentes dos municípios algarvios e de outras entidades oficiais do distrito.

Número único que todo o algarvio que ame a sua província deve adquirir, dirigindo desde já, os seus pedidos à: Redacção de «Os Transportes» Rua José Estêvão, 61 — ou à «Casa do Algarve», na Rua Capelo, n.º 5-2, em Lisboa.

Também se encontra à venda, na Livraria Mónaco, no Rossio.

Propriedade

Pequena, de sequeiro. Vende-se — Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Dos Livros...

Mais Respigos

Editado pelos serviços culturais da Casa do Povo de Almeirim, acaba de publicar-se, com o título acima, um pequeno volume da autoria do escritor José A. Vermelho. Trata-se de um interessante trabalho sobre a histórica e importante vila de Almeirim.

Como muito bem afirma o escritor, a fundação de Almeirim data dos últimos decênios da Idade Média e foi centro de reunião de Reis, Príncipes, Prelados e Poetas.

No brasão de armas do seu concelho figura um seta do Mártir S. Sebastião, que fora para ali enviada ao Rei D. Sebastião pelo Papa Gregório XIII, destinada a um templo que nessa data se estava erguendo em Lisboa.

Depois de apresentar alguns pormenores históricos ligados à vida da pitoresca vila, José A. Vermelho enaltece as actividades daquela terra florescente, salientando a obra realizada pela sua Casa do Povo no campo cultural e da assistência e elevando um hino de beleza ao magnífico rancho folclórico daquele organismo.

Felicitemos o autor pelo seu belo trabalho.

Prédio

Vende-se na Luz de Tavira, junto à Estrada Nacional.

Consta de diversos compartimentos e um quintal separado.

Recebem-se propostas em carta fechada até 30 de Setembro, reservando-se o direito de não entregar, caso as mesmas não interessem.

Informa: Cesaltina de Brito Avô — Luz de Tavira.

PAPELARIA IDEAL

Rua 5 de Outubro — TAVIRA
Telefone 131

PAPELARIA-LIVRARIA

Artigos de desenho e escolares
— Últimas novidades literárias —

Livros de ensino primário e do 1.º e 2.º ciclo Liceal

Impressos da Imprensa Nacional

Manuel dos Santos

TAVIRA

Informa os seus Ex.ªs Clientes que tem à venda no seu estabelecimento **CASA CARTAXO** os melhores vinhos e seus derivados, aos mais baixos preços.

José António dos Santos

Solicitador Encartado

Rua Alexandre Herculano, 7 — TAVIRA

J. A. PACHECO

TELEFONE APARTADO 13

TAVIRA

Fábrica de moagem de farinhas espoadas e em rama

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Manuel de Sousa Rosa

Legumes e Azeites

Mercearias Finas, Vidros, Louças e Esmaltes

Secção de Perfumaria, Quinquilharia e Drogaria

ARTIGOS DE NOVIDADE

Recomenda-se uma visita a este estabelecimento

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

A Cidade dos Rapazes em TAVIRA

A TRAVESSAMOS a maior época da nossa História.

Este período que vivemos ultrapassa em grandeza, sossego, e realizações qualquer outro desde a fundação da nacionalidade. Há pessoas que não saíram de casa com olhos de ver, nem leram o que se faz dentro das fronteiras, e pensam o contrário. Apesar de tudo não hesito em dizer áurea e brilhante a hora que vivemos. Este período de Salazar, no seu conjunto.

Isto mesmo sob o aspecto religioso. No passado se constituíram grandes mosteiros, e templos, e obras de arte religiosa, que são a admiração dos séculos. E mesmo assim o nosso tempo leva vantagem a qualquer época. No passado, o clero e as ordens religiosas, foram arautos da evangelização dos povos, da actividade civilizadora cristã, conservaram e desenvolveram a arte e a ciência, foram recebedores de generosas e incontáveis doações. Em tudo isso o Portugal de hoje leva vantagem ao do passado.

Ao menos no conjunto e prescindindo de certas regiões, (há-de havê-las sempre), que umas num sector, outras noutro, não acompanham o andamento geral. É preciso que isto se diga, pois certos miopes, ou azedos, têm a doença de não verem, e apregoam o dito, muito afastado da realidade, «isso foi dantes... isso era dantes».

Isso era dantes... e mais ainda é de agora.

Dantes fizeram-se igrejas monumentais. Na verdade os nossos maiores deram-nos bons exemplos.

Mas hoje fazem-se tantas igrejas, tão grandes, tão belas, tão caras, que lhes vamos muito à frente. E algumas delas têm uma história tão prodigiosa e heróica, que ficamos encantados ao ver o que se faz. E só me reíro aquelas que nós os dos vinte anos, vimos levantar-se; às de hoje, portanto.

Dantes fizeram-se mosteiros e conventos... Felizmente. E hoje, as ordens religiosas com a generosidade dos nossos católicos portugueses, dos católicos da nossa Pátria têm casas e mosteiros, e Seminários e doações que excedem em valor, em eficiência, em custo, em dedicação de todos, qualquer outra época dos nossos oito séculos. Rombaram-lhes tudo. A obra de reconstrução é nossa.

O mesmo se diga, em geral e resumo assim para não me alongar — o catolicismo em Portugal, vive numa actividade e pujança que ultrapassa indubitavelmente no seu conjunto nacional, qualquer outro período do nosso passado. Pode haver alguma província ou concelho, que tenha débito neste ponto e noutros. Mas no conjunto nacional é evidente.

Há quem por sua má vontade e ignorância, pense o contrário. Os católicos de hoje não são inferiores e nada aos de ontem. Porque Cristo foi ontem, é hoje, e será por todo o sempre. Ele é o Rei imortal dos séculos.

No passado teve dedicados e heróicos e apaixonados servidores. E hoje, mesmo em proporção com o aumento das populações, não são nada menos, nem de menor dedicação e audácias. Dantes trabalhavam, e hoje trabalha-se, dantes sacrificavam-se e hoje sacrificam-se, dantes deixavam o mundo para se dedicarem à vida íntima do apostolado, e hoje deixam o mundo e vão para a vida religiosa. De todas as classes e idades e condições, e valores intelectuais, artísticos, desportivos, sociais.

Isto dava para um longo estudo histórico, e um volumoso livro. Bom é que ele venha para dizer verdades luminosas, fulgurantes, a quem as não conheceu, nem as quer ouvir.

Isto, de introdução indispensável a umas palavras que julgo útil dizer sobre a «Cidade dos Rapazes» em Tavira. Já se sabe que alguém dirá: quimeras, sonhos, parvoíce, etc., etc.. Senhores e senhoras que espalham a ociosidade pelos bancos, pelas mesas dos cafés, pelas esquinas, pelas ombreiras das lojas, pelos balcões das tabernas... etc. (Eça de Queiroz). Os tais que não falam, nem querem ouvir falar de nada que seja útil, à sociedade, à região, ou mesmo a eles próprios. Mas isso não quer dizer nada, digno de nota.

Também aqui há os compreensivos, os dedicados construtores do mundo novo, os dignos descendentes de nossos maiores, e dignos irmãos e compatriotas de tantos heróicos e valentes portugueses que hoje vivem. É por eles que Portugal é grande e a nossa época há-de brilhar na História.

Falaremos pois de um mundo novo, e para os novos. Esses novos que são a alegria do mundo de hoje, e a esperança do de amanhã. Os rapazes não são animais domésticos (Baden Powell). São simplesmente uns rapazes, transbordantes de alegria, combatividade, audácia, travessuras, barulho, espírito de observação e vivacidade. Se assim não fossem, seriam anormais (B. P.)

Precisamos de orientar todas essas energias, dar-lhes um ambiente favorável e livre de influências perniciosas, para que possam desenvolver-se ao máximo no seu carácter, honradez e capacidade de enfrentar a vida como pessoas verdadeiramente úteis à sociedade e a si próprios.

Precisamos dar-lhes um ambiente sadio, largo, arejado e adequado e um máximo desenvolvimento psicológico, moral e físico. É o que diremos na próxima vez. Precisamos de fundar em Tavira «a cidade dos Rapazes». Temos por onde. Bastantes existem já em Portugal e muitas pelo mundo inteiro. Trabalharemos pelos rapazes, com os rapazes e para os rapazes de Tavira. Trabalhemos pelos homens de amanhã, pelos nossos herdeiros, por aqueles que hão-de continuar a nossa vida.

M. F.

Assinal o «Povo Algarvio»

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

Capital e Reservas em 1956

371 MIL CONTOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

Livros e Revistas O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

Feira Popular de Lisboa — Editado pelo importante jornal «O Século» recebemos o relatório de contas referentes à Feira Popular de 1956, a qual, durante alguns anos, foi dirigida por aquele grande órgão da imprensa portuguesa e cuja receita destinaram a essa monumental obra de assistência, a melhor do seu género na Europa — a sua Colónia Balnear Infantil e a tantas outras colectividades de assistência social.

O «Século» terminou com honra a sua nobre e benfeitora missão de angariar donativos. Distraindo o público que frequentava aquele ambiente alegre ia, com as suas receitas, tornando alegres muitas almas infantis que anualmente, mercê dessa simpática obra assistencial, podem encher de ar puro os seus pulmões, em contacto com a Natureza.

Altas individualidades portuguesas assinam esse relatório, referindo-se, com as mais elogiosas palavras, à obra realizada.

Como a sua acção benéfica não poderá parar, meteu ombros à Feira Internacional de Amostras. O País inteiro admira e aplaude essa grande iniciativa.

Panorama do Pensamento Filosófico — Dirigida por V. Magalhães Vilhena, acaba de sair o fascículo n.º 5 desta excelente obra cultural que, numa primorosa edição, a Cosmos vem publicando.

Esta valiosa publicação constará de cerca de 30 fascículos de 64 páginas cada, editada em papel «offset» e impressa a duas cores.

Cada fascículo inserirá um extra-texto impresso em litogravura, e será paginado de maneira que seja encadernada em 4 volumes.

O presente fascículo ocupa-se da «Divisão da Filosofia e da sua história», «as concepções da história da Filosofia», «do método na história da Filosofia», «análise e reconstrução de doutrinas» e a «Filosofia do Oriente».

Livros e Arte Aplicada — Referente a Setembro, foi publicado o n.º 150 desta revista feminina, dirigida pela sr.ª D. Laura Santos Catita.

Cinderela — Recebemos o n.º 31 referente a Setembro, desta revista de bordado e crochete, que passou a ser dirigida e editada pela direcção da revista «Para Ti», que foi completamente remodelada e inclui o ponto de cruz, crochet artístico, fillet, etc.

Para Ti — Foi publicado o n.º 61, referente a Setembro, desta publicação feminina de bordados e labores, inteligentemente dirigida

pela sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento.

Mensário das Casas do Povo — Recebemos os n.ºs 133 e 134 desta revista, referentes a Julho e Agosto do ano corrente.

Contém este fascículo o texto integral do *Projecto de Reforma da Previdência* que vai ser enviado à Câmara Corporativa e à Assembleia Nacional a fim de ser transformado em lei. É um notabilíssimo documento de 40 páginas de texto e 20 mapas estatísticos, delicado trabalho que muito honra o actual Ministro das Corporações e os seus colaboradores. O n.º 134 do «Mensário das Casas do Povo», referente a Agosto, regressa à sua bela tradição de revista etnográfica de cultura popular, dedicada aos problemas que mais interessam aos trabalhadores da lavoura e do artesanato.

Felicitemos a Junta Central das Casas do Povo pelo reaparecimento da sua óptima revista, e agradecemos os exemplares recebidos.

Os Nossos Filhos — Recebemos os números de Agosto e Setembro da revista «Os Nossos Filhos», os quais tratam, entre outros, os seguintes assuntos:

Os brinquedos do bebé, Problemas da hereditariedade, Crianças que não querem comer, O seu filho detesta a leitura? Crianças medrosas, A educação estética no ensino, Exposições escolares, Colónias de férias, Literatura infantil, Desenhos infantis, O casamento e os seus problemas, Noticiário, Correio, Culinária, Receitas práticas, Bordados e rendas, Figurinos, etc. «Os Nossos Filhos» é a única revista para os pais que se publica em Portugal e tem a sua Redacção na Rua de Infantaria 16, 69-2.º, em Lisboa.

«Ronda da História» — O número 5 de «Ronda da História», agora posto à venda e referente a Agosto, em nada desmerece dos anteriores desta simpática revista que vem melhorando sensivelmente de mês para mês.

Do valioso sumário do presente número destacam-se pelo interesse que oferecem a descrição do terrível massacre do dia de S. Bartolomeu em Paris, as dramáticas aventuras dos piratas e bucaneiros, um belo artigo sobre a famosa Madame Dubarry, fratricídio do Imperador Caracala, os edifícios donde se governa o Mundo, além de assuntos portugueses: A ordem de Aviz, viriato — o herói lusitano, Mulheres heroicas de Monção, Ducados em Portugal, etc., etc.

Anúncio no "Povo Algarvio"

luz e à beleza sem par da sua baía de Lagos!... —, do que com a grandiosidade da urbe. Lisboa começava então a ser uma grande e bela cidade, soberba e forte na sua imponente muralha fernandina recém-acabada de construir, cheia de igrejas e palácios, com uma população numerosa e variada que já refeita do primeiro cerco castelhano (1373), ainda não começara a sofrer as verdadeiras inclemências da guerra com o estrangeiro, das lutas civis, da peste, da fome, que pouco depois a martizariam, a lançariam na desordem e de certo modo na miséria, de que só a acção do *Mestre de Aviz* a viria libertar definitivamente.

Durante algum tempo — dias?, semanas?, meses? ... — Gonçalo estanceou por Lisboa, ajudando os seus parentes nos negócios e sendo-lhes de facto grandemente útil, como eles esperavam e mais tarde confessariam; mas ocupando também os vagares dos seus poucos afazeres em conhecer a cidade e a sua vida, em admirar as suas belezas, em contactar com a sua gente. Sobretudo as Igrejas e os Conventos atraíram desde a primeira hora a sua atenção e o seu interesse; e tão grande era este por aqueles, que até parecia que trouxera já consigo, ao desembarcar — e não seria verdade? ... —, o propósito há muito feito de se inteirar completamente e acima de tudo da vida daqueles que se haviam votado inteiramente a Deus e O louvavam e O sentiam nas Suas santas casas. Não houve Igreja da cidade onde não entrasse e não se entretivesse em práticas de piedade e devoção; os Conventos visitou-os um a um, contactando com a sua vida quanto lhe permitiam as Regras das respectivas Ordens e praticando demoradamente com os religiosos, cuja simpatia era facilmente atraída pela sua piedade, pela sua irradiante virtude e até pela sua cultura, tão discorde da sua humilde condição.

Os seus parentes e amigos não estranharam este interesse pelos religiosos e suas casas, que quase acabara por absorver as suas preocupações, nem lhe atribuíram qualquer intuito ou significado especial, dadas as virtudes, piedade e propensões espirituais de Gonçalo, que bem lhe conheciam da vida de todos os dias na sua terra. Por isso, grande espanto deles se apoderou quando, chegado o dia do seu regresso a Lagos, aquele lhes declarou perentoriamente que não voltaria com eles — porque queria ser monge.

E assim foi! Enquanto, no pequeno barco que os reconduziria à sua vila natal e ao convívio dos seus, os parentes desciam o rio, despedindo-se da grande Lisboa, onde possivelmente nunca mais voltariam, — Gonçalo subia ao Convento de Nossa Senhora da Graça, a pedir um hábito em que se refugiasse das tempestades de um mundo que havia muito se mostrara incompatível com aquele ideal de pureza que, desde tamanho, lhe abrasava o coração.

Corria então o ano de 1380 ou 1381, Gonçalo teria os seus 20 ou 21 anos de idade. (5)

IV

Um Aluno Brillhante dos «Estudos Gerais»

O convento a cuja portaria Gonçalo foi bater, situado num extremo e quase extra-muros de Lisboa, pois a própria cerca fernandina o tocava e cingia por três pontos cardeais, deixando-o apenas livre pelo sul, — ficava no monte ou colina que então se chamava de *Almalfalla*

Continua

Vivenda

Num sítio aprazível, próximo da cidade, arrenda-se. Nesta Redacção se informa.

PROPRIEDADE

Arrenda-se, no sítio da Campina, Freguesia da Luz de Tavira. Consta de terra de semear de sequeiro e regadio, água puxada a motor, diverso arvoredo e casa de habitação com todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, residente em Poço das Figueiras — Moncarapacho.

Capador

Diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, na castração de porcos, porcas, carneiros, vites, cavalos e cadelas.

Com longa prática, executa esses serviços com perfeição e higiene, aplicando injeções preventivas nas infecções tetânicas e outras a que os animais estão sujeitos após a castração, tomando a inteira responsabilidade, quando lhe seja exigida, por preços muito reduzidos.

Dá esclarecimentos grátis por correspondência ou pessoalmente, sendo atendidos prontamente nos concelhos de Tavira e Olhão.

Para bem dos seus animais e no seu próprio interesse, solicite José Cavalaria — Santa Catarina — Tavira.

Charruações Mecânicas

Com tractor «NUFFIELD», efectuam-se.

Tratar com Francisco Maria de Araújo Ribeiro — Tavira — Telefone 29.

Carros de Parelha

Vendem-se dois, em estado novo, feitos nos Vilarinhos, em ferro e mangue.

Tratar com João Maldonado, Cacula — Tavira.

Companhia de Seguros



Seguros em todos os Ramos

Capital e Reservas: 287 mil contos

Correspondentes em todo o Algarve

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Esha, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Caony, Larex, Milla, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Elma

Encontram-se à venda na

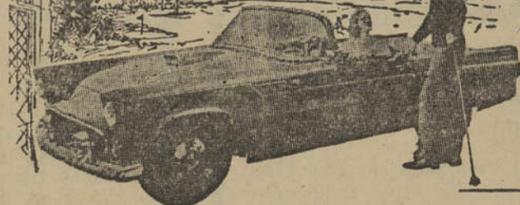
Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Para aqueles que procuram o melhor!

Controlado no estrado e no laboratório; os resultados mostram que o Veedol High Detergency Motor Oil conserva os motores mais limpos e dá-lhes muito maior duração.

VEEDOL
O ÓLEO MAIS AFAMADO DO MUNDO



Agentes no Algarve:

AGROMECAÂNICA TAVIRENSE, L.ª
Rua da Liberdade, n.º 80 — Telefone 183 — TAVIRA

Na hora própria

(Continuação da 4.ª página)

poderosos elementos de defesa dos interesses que lhe estão confiados sem contudo esquecer o respeito absoluto pelos superiores interesse da Nação e o dever de colaborar com o Estado e demais corporações na prossecução do bem comum e ainda de repúdio do predomínio de quaisquer grupos ou classes.

O Corporativismo, afirma e muito bem, o sr. Dr. Veiga de Macedo, aceita o princípio de auto-disciplina, mas não pode esquecer que, para além dos interesses das empresas e dos trabalhadores, estão as conveniências gerais da comunidade.

Toda a exposição do ilustre Ministro, não só definindo doutrina e respeitando princípios, como na aplicação prática da essência e finalidade das Corporações, encontra a forma de manter aquele necessário equilíbrio, que é garantia de existência e continuidade e constitui a sua inegável utilidade social.

Vasco de Mendonça Alves

Arrenda-se

Uma propriedade de terra de semear, de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, no ra com motor e casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a Francisco de Mendonça Pacheco, Rua da Porta Nova, 14 — Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Cadernos da Porto Editora

Elaborada com ordem, clareza e simplicidade, três qualidades essenciais para os trabalhos do género, os cadernos para as diversas classes do Ensino Primário Elementar, da autoria do prof. Pedro de Carvalho aliam, a essas qualidades, a da apresentação gráfica ótima, papel muito bom e muitas ilustrações na capa a várias cores e nos textos muito adequadas aos assuntos postos.

Eis porque estamos aqui a recomendá-los, neste início do ano lectivo, cumprindo-nos acrescentar que são edição da Porto Editora Limitada, prestigiosa livraria da capital do norte, sendo da autoria do referido Professor os seguintes: Aritmética, Problemas e Geometria para as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes e Redacção para as 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, Compêndio de Geografia e Pontos de Exame para as 3.ª e 4.ª classes e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas.

Agradecimento

Maria José Viegas da Quinta e seus filhos vêm, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu extremo marido e pai e, bem assim, a todas aquelas que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

Vende-se

Aero-Motor completo, na propriedade da Quinta do Morgado.

Dirigir propostas a Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, n.º 27 — Tavira.

Propriedade

Arrenda-se. Com casas de habitação, ramada, palheiro e terra de semear com diverso arvoredo, em Mira Flores, à Capelinha, com alfarrobeiras, oliveiras e poço de água.

Recebe propostas Rosa Centeno.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 6 — D. Maria da Fé Henrique Patarata, D. Maria José do Carmo Santos, menina Maria Manuela Padinha Rosado e os srs. Manuel Ventura, Sebastião José da Luz e João Bruno da Rocha Prado.

Em 7 — D. Maria da Luz Nascimento Abreu e D. Maria Virgínia Pinto Conceição.

Em 8 — Menina Maria da Glória Pires Soares de Oliveira e os srs. António Duarte Santos Lopes e Agnelo Matos Rodrigues.

Em 9 — Menina Susete Diniz Lopes Martins, menina Ana Tereza dos Santos Raimundo e os srs. Joaquim Augusto Rodrigues, Francisco José Rodrigues Abreu e Florentino Dionísio Rosa Pinto.

Em 10 — D. Maria da Natividade Peres Correia.

Em 11 — Sr. António Pires Leonor.

Em 12 — D. Maria da Saudade Cristina Peres.

Partidas e Chegadas

Depois de ter gozado algum tempo de férias na Praia de Monte Gordo regressou à sua casa no Porto, acompanhado de sua família, o nosso estimado assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca.

Partiu para Lourenço Marques, onde vai prestar serviço, a seu pedido, o sr. Tenente Ernesto Antunes que, durante dez anos, prestou serviço no C. I. S. M. I., desta cidade. Por tal motivo esteve na nossa Redacção a apresentar os seus cumprimentos de despedida e oferecer-nos os seus préstimos naquela cidade ultramarina. Agradecemos a gentileza e desejamos ao sr. Tenente Ernesto Antunes muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

Necrologia

D. Maria Catarina Santos Peres

No dia 28 de Setembro findo, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Catarina Santos Peres, viúva, de 82 anos de idade.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria José Rodrigues Santos, funcionária da Delegação de Saúde desta cidade e dos srs. António Rodrigues Santos, proprietário da Papelaria Santos e José Rodrigues Santos, proposto de tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Faro e irmã do sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos.

O funeral da bondosa senhora, que se realizou na tarde do dia 29, foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Agradecimento

A família enlutada de Inácia da Conceição, de 85 anos de idade, viúva de José Marques dos Santos, que foi natural e residente na freguesia da Conceição do concelho de Tavira, falecida no dia 20 do mês de Agosto próximo passado na sua residência, vem, por este meio, em virtude de não o poder fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no seu funeral e bem assim às que assistiram à missa de sufrágio mandada celebrar por sua alma no dia 20 do mês de Setembro findo, na Igreja paroquial da aludida freguesia.

Viga de Ferro em I

Vende-se, com as seguintes medidas:

Comprimento 7 metros; altura 25,5 cm. e largura de abas 7 cm.

Ver e tratar na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 24, em Tavira.



PRESTIGE

A melhor panela de pressão, isenta de perigo

À venda no Stand de

A Mecamoto Tavirense

OCASIÃO ÚNICA

20% de desconto sobre os preços da tabela

Pensão Arcada

Telefone 49 — TAVIRA

Um lar familiar da Província
Excelente mesa — Óptimos quartos com água corrente. A preferida pelos excursionistas
A melhor do sul do País.

CAFÉ ARCADA

Esmerado serviço de café, doces regionais, licores e águas minerais

Autociclo, L.ª

Rua Alexandra Herculano, 13-Telef. 214

TAVIRA

Peças e acessórios para autos — Pneus MABOR — Máquinas de costura HUSQVARNA — Bicycletos KREIDLER — Rádios NORMENDE, SIEMENS e PYE

Motores LISTER e WILLIERS

José Rodrigues Centeno

AGENTE

TAVIRA

ÁGUA DO VIMEIRO

ÁGUAS MINERO-MEDICINAIS

A Camponesa

É o melhor cabaz de frutas do concelho

Os mais saborosos legumes ali estão postos à venda

Alimente a sua capoeira, o seu pombal e as suas aves canoras com os produtos de

A CAMPONESA

e obterá excelentes resultados.

Mercado Municipal - TAVIRA

Leia o "Povo Algarvio"

Companhia de Conservas Balsense

S. A. R. L.

TAVIRA

Fabrico esmerado das mais saborosas conservas de peixe em puro azeite de oliveira.

Montepio Geral

Modalidades de Previdência

Pensões de Sobrevivência e Dotes
Rendas Vitalícias a Favor de Pessoas Certas
Subsídios para Funeral e Luto

Em 1956 Recebeu dos seus Associados 4.909 contos
Pagou aos seus Pensionistas 22.835 contos

Caixa Económica de Lisboa

Anexa ao Montepio Geral

Recebe Depósitos à Ordem e a Prazo
Recebe Depósitos em condições especiais para menores
Realiza as seguintes operações:

Empréstimos

s/ prédios rústicos e urbanos
s/ papéis de crédito
s/ metais e pedras preciosas

Aluguer de Cofres Fortes
Arrecadação de Valores nas Casas-Fortes
Cobrança de Juros e Dividendos
Compra de Cupões
Transferências de Numerário

SEDE EM LISBOA — Rua Aurea, 219 a 241
FILIAL NO PORTO — Avenida dos Aliados, 90
AGÊNCIAS EM COIMBRA, ÉVORA E FARO

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

CEAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE EM LISBOA

RUA CASTILHO, 1

Concessionária da grande distribuição de energia eléctrica no Baixo Alentejo e Algarve.

Já apta a fornecer energia nos concelhos de Tavira, Alportel, Faro, Loulé, Albufeira, Silves, Lagoa e Portimão.

MARGARIDA GAUTIER

U Margarida Gautier. Surgiu-me de surpresa no cinema. Depois de Alexandre Dumas (Filho), nunca mais a vira... Perdera-a de vista na cidade imensa das minhas estantes... há já uns bons anos... Como está diferente da costureirinha de Coq-Héron, que conheci por apresentação de Paul Godeaux e de Pecnard. Lembra um «Picasso», mas um Picasso sério, dos seus tempos de «azul-rosa»...

por António Augusto Santos

Revolvida do seu túmulo de Montmartre, a gelatina voltou a «pintá-la», a revivê-la, num outro amor diferente do seu, des-temperado do romantismo de 1845, coevo de Liszt, Chopin, Musset quejandos, para uma «fotografia» em estilo 1957...

De tudo despojaram essa «humilde Margarida», desde o título de condessa de Perrégaux à sua casa do Boulevard da Madalena. Ainda se ao menos lhe chamassem Afonsina Plessis, ou Maria Duplessis... Mascaravam-na davam-lhe um aspecto diferente. Mas não, o cinema não esteve com escrupulos. Foi ao livro do seu baptismo — A Dama das Camélias — e chamou-lhe simplesmente «A Mulher das Camélias». De Dama a mulher... Como têm descido nas mãos de certos adaptadores as coisas sagradas duma literatura séria.

Deste modo, a figura predominante desse Paris que viveu a intimidade das mais altas influências da primeira metade do século XIX, desde Alexandre Dumas (Filho), ao Duque de Gramont, ministro dos Negócios Estrangeiros de Napoleão III, foi despido até ao «maillot» dos nossos dias...

Pobre Margarida!... Doida por tantas judiarias, enlouquece para regressar ao sepulcro nas águas sonolentas por um entardecer triste e mole.

A mulher dos «homens ricos», dos «bombons glassés», e das «camélias» revive uma injúria sem nome, paga cara a sua predileção pelos homens sem coração, pelos bombons sem gosto e pelas flores sem perfume...

O seu maior amor — Armando Duval — surge-nos pianista, galga as escadas da celebridade, depois de passar pelo jazz... Assim os bares de «Chateau Rouge», de «Jardim Douren», de «Bal du Capucin» e do «Vauxhall», gritantes de luz, de serrotes e de cornetas, são uma caricatura à mais bela página de amor uma negação ao mundo desse Bairro Latino, onde os artistas se sobrepunham à fome e ao desconforto para sobreviverem à glória.

A Margarida da ópera e do Bogival, longe do seu 5.º acto, esverdeado de figurinha de cera, apagando-se como as velas que vão dando luz e vão morrendo, enlouquece...

Os microfones, a rádio, as locomotivas «Montanha», as gares do «Nort», de «Austerlitz», pesadas de comboios expressos e de silvos estridentes tornam Gautier uma figura

Continua na 3.ª página

Três portugueses em Paris

Continuação da 1.ª página

fés frequentados por muitos e muitas existencialistas e um bom contingente de estudantes negros.

Na manhã do dia 19, tinha ido visitar o Museu de Arte Moderna situado entre a Torre Eiffel e o Arco do Triunfo. Na volta, quase à hora dos estabelecimentos fecharem para o almoço, atravessei os Campos Eliseos e parei o carro para comprar dois rolos de películas. Enquanto procurava as películas, três portugueses que passaram junto ao carro prenderam na escova do parabrisas um pequeno bilhete com os seguintes dizeres: «três portugueses que passaram», bilhete assinado com os respectivos nomes. O primeiro não consegui decifrá-lo, e os outros dois eram: A. Mello e C. Mello, estando escrito entre parêntesis Ourique.

Portanto, os três portugueses eram de Ourique, concelho que limita com o de Odemira onde resido.

Senti alegria por aquele cumprimento.

Longe da Pátria, o coração palpita mais intensamente quando se comunica com portugueses. Sentimos uma ternura inundar-nos a alma, como se vissemos um antigo companheiro de infância.

Aquela mensagem de três compatriotas que passaram nos Campos Eliseos, deixou-me nos lábios um sorriso de agradecimento e tencionei, na volta a Portugal, contar nas colunas de um jornal amigo esta curiosa história, a fim de dar a conhecer aos três alentejanos que recebi a sua mensagem e lhes fiquei grato.

Virgílio Passos

Engenho de Ferro

Compra Henrique Bacalhau, residente na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 122 — Tavira.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Viva a Feira

Já ninguém quer ver decerto A velha feira de outrora, Quando é mesmo um céu aberto Esta que temos agora.

Já ninguém cai na asneira De qu'rer a outra tão cedo, Levou consigo a poeira, A segura e o mosquedo.

Viva, pois, a feira nova! Da velha, nem há sussurros... Já foi de caixão à cova, Ao som do zurrar dos burros.

Esta é uma feira de truz, Andar nela é um regalo, Pois tem água e boa luz E uma avenida de estalo.

Tem mastros e tem bandeiras, É a grande novidade, Diferente das outras feiras, É um cartaz da cidade!

A feira vai começar Em novas modalidades, Tê as bestas vão gozar Das suas comodidades.

Tem fonte e tem o condão De alegrar a nossa vista, Faz lembrar o São João, Mas o São João... Baptista...

Zé da Rua

Cardoso-Cabeleireiro

Telefone 180 — TAVIRA

Tendo chegado ao seu conhecimento de que se levantaram infundados boatos sobre a sua possível retirada desta cidade por esse motivo vem fazer publicamente o desmentido, informando as suas Exm.ªs Clientes de que, com todo o prazer, continuará a prestar-lhes os seus serviços no seu atelier.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

«POVO ALGARVIO»

NO DESPORTO

Campeonato Nacional da II Divisão

Duas músicas num só disco...

Olhanense 5 — Juventude 2

Jogo no Estádio. O Olhanense — Abade, Alfredo e Nunes, Poeira, Fonte Santa e Reina; Costa, Parra, Venício, Cava e Silvío. O Juventude — Natalino, Canhão e Simões, Abegoaria, Casimiro e Ornelas, Caraca, Montez, Viegas, Caeiro e Mira. Arbitro, Encarnação Salgado de Setúbal.

Assistência razoável. A partida teve duas fases absolutamente distintas. A primeira, a fazer pairar no campo o espectro da derrota dos locais.

A segunda, a da reabilitação total do Olhanense, num arranco irresistível, coroado, logo aos quatro minutos da segunda parte, com o primeiro tento dos visitados. Na primeira meia hora da parte inicial, o Juventude movimentou-se muito bem da defesa para o ataque e fez dois pontos, por Abegoaria e Caeiro, resultado com que atingiu o intervalo e como vencedor. O Olhanense entrou a todo o «gaz» entusiasmando a «torcida» local e, em breve trecho, vencia por três a dois. Mais dois golos, então com a equipa do Juventude reduzida a nove unidades, contaram para o

resultado final: 5 - 2 a favor do antigo Campeão de Portugal.

Resultados: Olhanense, 5 — Juventude, 2; Serpa, 0 — Farense, 3; Portimonense, 1 — Portalegrense, 0.

Um bravo para o Farense que foi derrotar, copiosamente, a bela equipa do Serpa e no seu próprio terreno. O Portimonense viu-se em apuros para vencer o «lanterna vermelha» da Zona Sul.

Tabela da classificação:

	J.	V.	E.	D.	P.
Portimon.	4	4	—	—	8
Olhanense.	4	3	—	1	6
Farense.	4	3	—	1	6
Montijo.	4	2	1	1	5
Atlético.	4	2	1	1	5
Desp. Beja.	4	2	—	2	4
Arroios.	4	2	—	2	4
F. C. Serpa	4	2	—	2	4
Almada.	4	1	1	2	3
Juventude.	4	—	3	1	3
Montemor.	4	1	1	2	3
Estoril.	4	1	1	2	2
Coruchense	4	—	2	2	2
Portaleg.	4	—	1	3	1

Vitor Castella

Anúnciá no «Povo Algarvio»

Óptimo serviço de Restaurante — Vinhos maduros, verdes e da região das melhores marcas

Cerveja a Copo — Mariscos — Petiscos

CAFÉ IMPERIAL

(NOVA GERÊNCIA)

Pessoal especializado

Rápido e higiénico serviço de cozinha

Telefone 113

TAVIRA

Empresa de Transportes

«Progresso Tavirense»

DE

José Pilar (Suc.)

Rua Roque Féria, 10 — Telefone 31 — TAVIRA

Carreiras diárias de camionetas entre Tavira, Vila Real de Santo António, Faro e vice-versa.

Carreiras diárias de passageiros entre Tavira e o ancoradouro das «Quatro Águas», com serviço combinado de barco a motor para a Praia de Tavira.

Luxuosos e modernos autocarros de aluguer para excursões no país e ao estrangeiro.

Siga-me... Acompanha-nos a melhor Técnica!



Finalmente

a mecanização da pequena e média lavoura e a da cultura dos vinhedos.

Motocultores BUNGARTZ

Expoente máximo da técnica alemã
ROBUSTEZ — PERFEIÇÃO — ECONOMIA

Agentes no Algarve:

A Mecamoto Tavirense

R. Alexandre Heroulano, 28-25

TAVIRA